

1609

5327



503/72

1800.

LR-3I

X

1609/5327.



A D I T A

# DE DORISTEA

NOVELLA SEGUNDA.



**E**M a muito nobre, e sempre leal Cidade de Sevilha, taõ conrespondida das quatro partes do Mundo pelos ricos mercadores, e seus avultados Galhões, vivia hum nobre Genovez, chamado Alexandre, tambem respeitado em toda a Hespanha, que tinha grangeado o nome entre os Hespanhões de vinte e quatro. Este se cazou em Sevilha com huma senhora das mais principaes, e ricas daquella Cidade. Deste Conçorsio teve huma filha chamada Doristea, de cujo parto morreo sua Mãi. Criou esta fermoza menina até a idade de defaceis annos, taõ adornada dos dotes da natureza, como de virtudes mo-raes, pelo que seu Pai se via, nella como em hum cristalino espelho: Tanto a amava, e tanto lhe queria, que póde ser fosse a causa da sua perdição (o que succede muitas vezes pelo demaziado amor, sem prudencia dos Pais, oppondo-se á ventura, que a forte lhe destina pelas naõ apartarem de si pelo imtempestivo amor. Muitos cazamentos se lhe oferecêraõ, e bons; mas seu Pai a todos fechava a porta, com dizer que era muito menina, tanto pelo amor que lhe tinha, como por lhe parecer, que a sua qualidade, formosura, e riqueza podia aspirar a cousa maior: morreu antes de lhe dar estado, e supposto tinda muitos parentes, ficou em poder de huma tia irmã de sua Mãi. Era D. Estefania de muita idade, e senhora de dez mil cruzados, e queria tanto á sobrinha, que além da muita riqueza, que lhe ficára de seu Pai, tinha o pensamento de a deixar por sua herdeira. Havia na mesma Cidade hum Cavalleiro mais nobre do que rico; tinha hum filho por nome Claudio, taõ bizarro pelas partes, com que a natureza o do-  
tou

tou como malevolo , pela sua má propenção , pois as suas travessuras , e rapaziadas , e má procedimento deraõ conta do limitado patrimonio de seu Pai , e da sua vida ; pois succedendo fazer-se em Sevilha hum grande furto entre os mais culpados , appareceu o Claudio como cabeça , prendêrão-no , e juntando-se-lhe outros crimes , custou a seu Pai livrallo , o melhor de seis mil cruzados , e com a muita affronta , que recebeu , perdeu a vida . Ficou o desbaratado moço , tão livre como pobre , e tão levado da sua má inclinação , que vivia com o que , ou a direito , ou torto tirava da caza do jogo . Achava-se afflicto ; porque não tinha que jogar , e parecendo-lhe que a riqueza de Doristea podia supprir a sua necessidade , fiado em sua nobreza , e qualidade a mandou pedir para sua mulher . A isto respondeu D. Estefania com tanta colera , como merecia o seu atrevimento , dizendo , que não sabia como se podia atrever hum homem de tão má fama a pedir sua sobrinha para sua mulher , estando de tal forma , que ainda para hum vil Creado de sua caza , não servia ; acrescentando a estes , e outros muitos desprezos . Desta tão justa , como arrebatada resposta fedeu Claudio por tão agravado , e offendido , que propoz com sigo de vingár o seu agravo , pelo mais possivel , ainda que fosse indecoroso , e parecendo-lhe que o melhor caminho era , pertender com excessos a honesta donzella , pôs por obra o seu malévolo intento , com tão exaggeradas demonstrações , que granjeou em seu peito o lugar , que não merecia . Conheceu a Tia a nova inquietação da sua Sobrinha , e vendo que desta era terrivel motivo o repulso Claudio , tratou de a casar com hum poderoso Indiano , e dando-lhe parte do que se passava , lhe dice : que dentro em dois dias se havia de receber , para o que lhe ordenou , se prevenisse , com aquelle aceio , que pede o cuidado de huma noiva . Tudo ouviu , e dissimulou a enganada donzella , e chegando a noute , tempo em que costumava fallar ao seu imaginado amante , lhe deu conta de tudo em hum escrito que lhe entregou por huma pequena janella baixa , pedindo-lhe a resposta logo logo . Retirou-se elle para effeito de ver o que dizia o tal escrito , e vendo que depois de lhe dar conta de tudo lhe dizia , que queria cazar com elle , e que outro não consentiria para tal . Respondeu-lhe com fingidas , e amorosas palavras , acrescentando a estas as lastimas de se lamentar , e pois que isto lhe não era occulto ,

fe



se refizesse de dinheiros, e joias, quanto pudesse, e lhe deu a resposta. No outro dia a enganada mostra, em quanto sua Tia foi convidar huma senhora para Madrinha, teve lugar de tirar de hum Escritorio mais de oito mil cruzados em bom dinheiro, além de muitas, e ricas joias, e chegando á janella, vendo que o seu falso amante a esperava, o chamou, e mandando-lhe apparar o Capote, lhe deitou o roubado tezouro, embrulhado em hum panno de seda, dizendo-lhe, que naquella noute, quando julgasse estar tudo recolhido viesse por ella. Bem podia Claudio contentar-se com o que levava; mas era de condiçãõ taõ pessima, que se quis vingar a todo o custo, deixando a perdida; e prevenindo duas mullas, pediu a hum amigo taõ bom como elle, e de taõ boas obras como as suas, que o esperasse á porta do Rozario dizendo-lhe, que outro seu amigo, tinha ido a Carmona, e o tinha encarregado de lhe levar huma mulher, que corria por sua conta. Presumia de acautellado, e por evitar o risco, lhe armou aquelle enredo. Vindo para caza D. Estefania, deu á sobrinha huma cadeia muito comprida de perolas grossas, e pendente da mão huma joia de diamantes: dizendo-lhe; esta cadeia, era da que hade ser Madrinha: como a queria vender, eu lha comprei, para vos dar, para que conheçais, o quanto estimo, o ser-me obediente. Pegou nella muito contente, por ter mais que dar ao seu pérfido amante. Recolhidos todos os de caza, sahio ella, a meter-se nas mãos do seu maior inimigo. Levou-a aonde o esperavaõ com as mullas, e montando em huma a enganada donzella, pôz elle na outra huma malla com dinheiro, e joias, e montado taõbem na que ella hia, caminhou toda a noute, até chegar a huns embrenhados montes, que sabia muito bem, por se haver escondido nelles muitas vezes, por escapar ao rigor da Justiça, e buscando a parte mais escura se apeou, e tomando a Dama nos braços, a poz em terra, dizendo-lhe: eu venho cansado, e mais me importa o meu descanso, que todo o Mundo, e dando-se por seguro de a ter em seu poder, se encoistou ao pé de hum regato, que por entre negras, e azuis pissarras, despenhava candidos christães, pagando com elles a terra o censo commum. Dormio, como quem não tinha cuidado de estimar a roubada prenda, e depois de ter descansado, se assentou, e olhando para ella com olhos indignados lhe dice: de que chorais! na verdade que para o

meu genio , he isso muito bonito. Não vos admireis de que chore , quando vejo o desprezo , com que me tratais. Muito melhor do que merecias , vos trato , ( disse o tyranno ) eu não vos tirei de vossa caza , para me cazar com vosco , se não para me vingar de vossa caduca Tia , pois quem se atreve , a fugir de sua caza ; é a metter-se nas minhas mãos , não serve para minha mulher. Como ingrato Claudio ( respondeu a triste donzella ) metratais assim ? Dessa forma pagais , o haver affrontado aos meus parentes ? Respondeu-lhe por isso vos tenho em pouco , é não quero , que daqui á manhã me façais o mesmo animo , o que me peza he , não teres mais que eu levar para tratar melhor a outrem , que o mereça muito melhor do que vós. Tornai outra vez para vossa Tia a roubar-lhe o que lhe ficou , para dar a outro. Ide com Deos que não he taõ pouco o que me levais , pois vale mais de oito mil cruzados , disse a chorosa Dama , como eu não perca a minha honra , tudo o mais pouco , ou nada importa. Muito nescio fora eu ( respondeu o cruel mancebo em vos deixar taõ ufana , a maior vingança hade fer o zombar de vós. Primeiro perfido villaõ ( respondeu Doristea ) primeiro que eu perca a minha honestidade , perderei a vida á tyranna violencia de taõ crueis mãos. Estava a este tempo mais adiante hum Cavalheiro encuberto , em parte que o não podiaõ ver , e admirado do valor , e constancia daquella mulher. Compadecido della sahio do lugar em que estava , dizendo : como atrevido , e cruel mancebo , fazes ao Ceo taõ grande offença , em querer deshonnar esta donzella ? bem parecees homem vil , pois te atreves a offender esta rara formosura ; mas isso não será , em quanto eu tiver a lentos , pois aqui me deparou o Ceo para defendella. Em quanto lhe dizia estas palavras , elle sem responder alguma , se levantou , e foi pegar em huma pistolla , o que vendo o nobre defensor , fogurando-o por hum braço , tirou outra que trazia-ne cinto , e disparandolha nos peitos , deu com elle morto em terra , dizendo , a hum taõ grande villaõ , não se guarda respeito. Doristea se lançou de joelhos diante d'elle , agradecendo-lhe a vida , e a honra , que lhe devia. O discreto Cavalheiro lhe dice : Agora não he tempo de vos responder he que muito nos emporta ; o apartarmonos logo deste citio , e sem dizer mais palavra pegou na mala , e a acomodou em huma das mussas , e pondo na outra a sua nova companheira , na sella se pôs de ancas , par-  
tio

tio a toda a preça, desviando-se do perigo: mais de quatro legoas, chegou a huma venda, aonde o esperava hum Escravo, e chamando-o sem se aprear lhe disse, vaite ao caminho esperar teu companheiro, e na estalage espera, já sabes qual he, e dizendo isto foi seguindo seu caminho. O Escravo como vio que trazia huma mulher, não replicou. Chegados que foraõ á estalage, depois que se apearaõ, pediu hum quarto, dando a entender, que aquella mulher era sua Irmã, e que huns criados, que os acompanhavaõ, se tinhaõ perdido, e alli os havia de esperar. Pronto o quarto entrou nelle com Doristea, e fez com ella que se encofaste para descansar, e fixando a porta com a chave, se foi sentar á porta da estalaja, a tomar fresco, por começar a cahir calma. Mandou fazer de comer, o melhor que houvesse. Proguntáraõ-lhe outros passageiros; se se queria divertir hum pouco ao jogo, o que fez: no discurso da conversa deu a entender, que levava a fingida Irmã para a meter Freira em Ubeda. Chegáraõ os Criados, e lhe pareceu ficar alli aquella noite, por se acautellar de alguma espia. Fez que se desse a sua companheira todo o necessario, e que fechada a porta lhe trouxessem achave, e pediu outro quarto para elle, e seus Criados. Com esta demora tirou toda a suspeita. No outro dia se levantou antes que amanhecesse, dando em razaõ de partir taõ cedo, querer-se livrar do calor, desejando taõ-bem ter lugar de saber que quem era, a que o tinha já taõ cuidadozo. Perguntou, se havia naquelle lugar sege, ou liteira. A estalajadeira lhe disse, se o senhor fora para a Corte, podia servir-se de huma que aqui se acha de retorno. Não importa disse o sagaz Cavalheiro; porque o dinheiro tudo facilita. Chame o homem que quero ver, se me ajusto com elle. Mandou-o chamar a cuidadosa mulher, pelo que podia interessar, pois era seu Irmãõ, o tal arrieiro. Assim que chegou o homem, chamando-o de parte, lhe disse: que a sua viagem era para a Corte, e que por lhe parecer homem de bem, se fiava delle. Que levava huma senhora a quem estimava, e por evitar algum perigo, que podia succeder, tinha dito que era sua Irmã, e que a levava para outra parte. Não me admira isso, respondeu o arrieiro, saõ cousas, que succedem a cada passo, não lhe dê pena, já estamos costumados a calar, deu com pessoa que o ade servir bem. Tudo te pagarei muito bem, disse o Cavalheiro, muito contente, vamos já, que muito me im-  
por-

porta a brevidade ; e dando-lhe logo algum dinheiro se puze-  
 raõ a caminho. Na segunda jornada , quiz saber quem era a  
 prenda , que levava , e deu ao liteireiro que haviaõ de comer  
 no Campo , que guiasse a liteira para parte que fosse a propo-  
 sito , desviando-a do caminho coufa de huma legoa. Como hia  
 bem pago , naõ recusou em fazer-lhe o gosto , e chegando á  
 vista de hum grandiozo montado , bem povoado de Azinheiras  
 parecendo-lhe lugar a proposito , se apeáraõ , sentáraõ-se em  
 parte que naõ dava o Sol , e vendo que a formosa senhora  
 dava mostras , de ter chorado , lhe disse : Quem duvida minha  
 senhora ; que me tinhaiis por grosseiro , pois vos naõ tenho  
 dado a entender com a minha sciencia , a muita estimaçaõ que  
 me deveis ? a causa senhora , tem sido até agora a muita de-  
 ligencia que tenho posto , no resguardo da vossa pessoa para vos  
 livrar do perigo : já estaes segura , e se o meu amor vos me-  
 rece , que me digais o vosso nome , e quem sois estimarei o  
 favor , ficando obrigado a servirvos em tudo o que me orde-  
 nardes , segura de que só tratarei de servir a quem já me con-  
 fesso inclinado , em cujos termos desculpo ao vosso roubador ,  
 porque eu fizera o mesmo se chegara a ser taõ ditoso como  
 elle , que merecendo tanta ditia , naõ a soube estimar. Emude-  
 ceu o Cavalheiro , e vendo Doristea que esperava pela respos-  
 ta lhe disse : Naõ posso negar a obrigaçaõ , que vos devo ,  
 da qual em toda a minha vida , me confessarei agradecida , e  
 obrigada ; mas dezejára saber a quem descubro o segredo de  
 meu afflito coraçãõ , já que tanto gosto tendes , em saber quem  
 sou ? Naõ seja esse o motivo , respondeu o Cavalheiro , e ten-  
 de a certeza , que vos naõ faltarei em nada hum só ponto da  
 verdade. Eu , senhora sou filho de hum Cavalheiro chamado  
 D. Joã Henrique : meu Pai , he senhor de Vassallos , está na  
 Corte em requerimento com S. Magestade para effeito de al-  
 cançar a mercê de hum titulo : Tenho huma Irmã , a naõ ter  
 á vista vossa muita formosura , dicera , que ella era huma das  
 mais formozas senhoras do presente tempo. Assitia parede meias  
 das minhas cazas hum Cavalheiro Sevilhanho , que entãõ naõ co-  
 nhecia : succedeu que huma noute ganhei ao jogo huma gran-  
 de quantia : sahi já tarde da caza do jogo , e derepente me vi  
 affaltado de huns poucos de homens , que pertendiaõ roubar-me ,  
 de que sem duvida naõ escapara , ou de me matarem , se o  
 tal Cavalheiro que vos digo , naõ passára ao mesmo tempo ,  
 re-

recolhendó-se para sua caza ; no mesmo instante que me vio , e me conheceo , com muito desembaraço , se poz ao meu lado dizendo : Senhor D. Carlos , aqui tem V. Senhoria quem o de-zeja servir , eu trazia dois criados , e todos juntos nos puzemos em defenſa , com taõ boa fortuna , que em muito pouco tempo de seis que me acometteraõ , dois ficáraõ em terra perdindo confissaõ. Pedio-me , que nos retirásse-mos , para não ſermos conhecidos , e o fomos seguindo só pelo conhecer-mos , e não pelo temor da justiça : chegou a sua caza , e pedio luz , com a qual o conheci , e confesso que lhe ganhei tanto affecto , que não ſei dizer , se nasceu da sua bizarría , ou de minha obrigação , devendo-lhe a minha vida , com vós dizer que ſeu nome he D. Luis de Gofmaõ , vos declaro a sua qualidade. Tinha de renda ſinco mil cruzados , de hum habito de Alcantara , que professava , e trazia aos peitos. Estava cuidando em huma demanda ſobre hum morgado , do qual além do mais que tinha , percebi os outros tres mil cruzados. De tudo me deu conta ſignificando-me huma vontade taõ prompta , que ſe tinha por ditozo , em a ſorte lhe offerecer aquella occaziaõ , em que me po-deſſe mostrar o ſeu dezejo. X Con-reſpondi com a meſma obrigação , offerecendo-me para tudo o que lhe po-deſſe preſtar , e despedindo-me d'elle , nunca pude acabar com a ſua multa cortezia me deixasſe hir só , eſtando a minha caza taõ perto. Soube meu Pai o aperto em que eu me tinha viſto , e taõbem ſoube a generoza defenſa que tivera naquelle Cavalleiro , pelo que ganhámos huma taõ grande amizade , que em hum só dia ſe declarou comigo , dizendo-me o muito amor , e affecto que tinha a D. Fulgencia , minha Irmã , e que não ſe haver determinado a pedi-la a meu Pai , era porque ſabia , que elle a amava taõ ternamente , que lhe tinha regeitado outros cazamentos , só pela não cazar com peſſoa que lha tirasſe da Corte , e apartasſe da ſua viſta , e que ſe eu queria remunerar-lhe o grande affecto que me tinha , só podia conhecer eſſa vontade facilitando-lhe o meio de alcançar o que tanto dezejava , pois era certo , que meu Pai , me não havia de negar , o que lhe eu pedisſe. Sabendo eu a ſua vontade , propus a meu Pai , o muito bem que nos ficava a todos em nos aparentar-mos com hum Cavalleiro , de taõ boa qualidade. Com eſta minha diligencia , ſe effeitou o cazamento. Eſta em minha caza ha quatro mezes depois de cazado , com tanto amor

a sua mulher , que posso dizer que pondo-se a fortuna da parte de minha irmã , ella só he a ditosa em ter hum tal marido. Venceu a demanda , e tratou de se retirar para a sua terra. Pedio-me que a acompanhasse , para assistir ao muito festejo , que seus parentes , e amigos haviaõ de fazer ao recebimento de minha irmã. Eu tinha vontade de ver Sevilha , attendendo ao seu , e meu dezejo o fui acompanhar. Em cuja terra estive hum mez desfrutando continuados divertimentos , e me achava taõbem , que a não ser grande a solidaõ em que meu Pai se achava , taõ de pressa não voltaria para a Corte. Com o alvoroço da minha partida me esqueceo hum relicario , que tenho em grande estimaçaõ , pelas reliquias , que tem. Mandeí a hum criado , que voltasse por elle , e parecendo-me aquelle monte mui deleitozo , pelo sombrio a respeito do muito calor , quiz demorar-me nelle hum pouco , para tomar o fresco , em quanto esse escravo prevenia o jantar , naquella venda , com intento de passar nella o calor da festa. Dou parabens á minha sorte , em me ter demorado nelle , para vos livrar da tirania do vosso inimigo. Se levais em gosto hir comigo , eu vos tratarei taõbem , que conheçais o grande amor que já me deveis , ainda , que vos pareça lijonja o mostrar-me taõ afeiçoado , em taõ pouco tempo. Em quanto D. Carlos lhe deu conta de todo o referido julgou Doristea , que o dizer-lhe quem era , feria acabar de huma vez com a sua reputaçãõ : porque D. Luis , havia sido hum dos que a tinhaõ pertendido , para cazar com ella , em vida do seu Pai , por cuja rezaõ , respondeu assim. Eu , senhor D. Carlos , sou filha de taõ bons Pais , que nada devo aos que saõ nobres , o meu nome he Clara de Queirós ; mas por agora , o mais he escuzado ; porque não posso fallar verdade ; hir na vossa companhia , he forçoço , pois tornar para a minha terra impossivel , pois sem duvida , meu Pai cheio de ira , me ha de tirar a vida , que vosso valor me deu , achando-me em hum campo , em que me vi por minha desgraça , vejo-me obrigada a seguir-vos , fiada em que hum Cavalleiro taõ nobre , e que se atrevesse a defender-me de meu inimigo , me não offenderá , porque cuidar de outra couza , será offender-me duas vezes. Eu estimo , e vos agradeço o amor que me tendes , e não me izento , de reconhecer a merce que vos devo ; mas por agora vos rogo , que não trateis de aumentar a minha perdiçaõ , pois sinto estar o meu coraçãõ penetrado do sentimento de

dever com os meus olhos morrer hum homem, a quem quis tanto, e taõ louca, que fiada no seu fingido amor, e segura de que a sua qualidade era igual a minha, para poder cazar com elle, me obrigou a romper pelas obrigações que tenho. E já que fostes testemunha de que fiz menos cazo da morte que da minha honra, não duvideis, de que me matareõ; ou eu me matarei, antes do que aventurar-me a perder-me mais do que estou. Acabou estas palavras com tantas, e taõ copiozas lagrimas, que o enternecido amante a consolou com lhe dizer: Segura podeis estar, Senhora D. Clara, de que primeiro perdi eu a minha vista, e os meus olhos, do que obrigar os vossos a que derramem essas engraçadas perolas, que como joias, guardo no peito em que reinais. Eu julgo obrigar-vos de sorte, que as minhas finezas vos mereceraõ o favor que espero receber. Com isto chamou aos criados, e lhes mandou por a meza, na qual tratou a sua Senhora, com amantes demonstraões, dezejando continuar logo seu caminho por abreviar sua jornada. Chegados á Corte, antes de sobir para fallar a seu Pai, entrou em humas cazas que ficavaõ mysticas ás suas, nas quaes pedio a huma Senhora, que hospedasse aquella Dama, a quem em breves palavras deu conta do succedido, e lhe encomendou a tratasse com todo o cuidado. Era D. Laura pessoa, de quem elle se podia fiar, e professava com seu Pai, e Irmã, huma estreita amizade. Ella aceitou aquella incumbencia, certa na prompta, e avultada paga, que esperava receber. Em quanto D. Carlos foi fallar a seu Pai, mandou a viuva D. Laura ás suas criadas, lhe fizessem a cama, e lhe preparassem huma camiza para a sua hospeda, consolando-a, para lhe mitigar o muito sentimento, que mostrava ter, encarecendo-lhe o muito que merecia o seu nobre defensor. Mandou elle a hum criado, que lhe levasse dinheiro fufficiente, e a ceja, e lhe recõmmendou, levasse tudo o que fosse melhor, e doce em muita quantidade, e de toda a especie. O criado tudo cumprio da mesma fórma que se lhe mandou, e avizando-o de que tudo estava prompto, dizendo a seu Pai, que vinha cansado, e lhe era preciso recolher-se, se despedio d'elle, e foi vizitar a mesma, que já o trazia sem soccego. Ceou com ella, e depois pedio a D. Laura, que a tivesse em sua companhia, advertindo-lhe, que seu Pai não convinha, que soubesse couza alguma; porque D. Joaõ, como era homem de maior, e se achava com os achaques da velhice, só cuidava em viver com rectidaõ, dezejando, q a sua caza fosse hum seminario de virtudes. Como D. Laura tinha humas

\*\*

ca-

cazas com capacidade para o cazo, dando D. Carlos dinheiro se adornou huma sala mais interior, daquella em q̄ D. Laura occupava, com todas as alfaias necessarias ao uzo da Corte, taõ luzidas, q̄ bem mostrou o fino amante os empenhos de sua vontade. Em hum dos escritorios poz tudo, o q̄ ella havia tirado de sua caza, dizendo-lhes, q̄ naõ gastasse cousa alguma do seu; pois tudo corria por sua conta. Deu-lhe quatro vestidos, todos primorosos, e de muito custo para seu adorno. Com este taõ grande tratamento começou a triste donzella, a desafogar seu coração, ainda que sempre guardou a sua reputação, entretendo ao seu amante com se fingir triste para naõ dar occasião, a que tivesse algum atrevimento. Sentia D. Carlos o vella desgostoza, com tanto extremo, q̄ naõ cuidava em outra cousa mais do que em lhe buscar todo o allivio. Hum dia conrente de o ver taõ reportado, o quis dever-tir, e perguntou, se haveria a quem se pedir huma Arpa. Respondeu-lhe D. Carlos: Naõ basta para me render a tua formosura, e discrição, se naõ taõbem me queres captivar mais com as tuas prendas. Mandou-lhe vir o instrumento, e depois q̄ ella tocou com muita graça, cantou a seguinte letra.

De tantos males de amor,  
Eu quizera perguntar,  
Qual he maior?  
E responde a minha dor  
Amar, morrer, e calar.  
Em quem tem obrigações,  
He amar huma desdita,  
Que atropelando a dita,  
Augmenta mais as paixões.  
Como se pôde pagar  
Huma divida forçosa  
Sendo paga perigosa  
E pôde o acredor falhar?

He olhar pelo decoro,  
Confuzão do pensamento,  
Pois leve o esquecimento  
Aquillo mesmo, que adoro.  
Tenhaõ lastima de mim  
Os que souberem amar  
Seja pago quando choro  
A mercê, que eu vejo em mim.  
Dize amor, que hei de fazer  
Para me desobrigar,  
Com o favor?  
E responde a minha dor  
Amar, morrer, e calar.

Naõ quiz D. Carlos dar-se por entendido, ainda q̄ bem entendeu o sentido da letra, por lhe parecer, q̄ como já se dava, por inclinada, seria facil rendella, e celebrando a destreza, e suavidade do seu estilo lhe pedio, q̄ continuasse, o que ella fez cantando mais outras duas. Desta fórma passava o tempo o namorado Cavalheiro, sem se atrever a tratar de sua paixão; porq̄ Doris-tea se dava por offendida, dizendo-lhe: que a tratava, como a huma mulher achada no Campo, pois queria taõ depressa o premio de seus serviços. Em hum dia, lhe respondeu: Eu senhora D. Clara, naõ quero vontade obrigada, e já que conheceis ser a minha taõ verdadeira, naõ escuzarei de vos dizer o sentimento q̄ tenho de vos ver taõ cruel, pois já lá vaõ seis mezes q̄ estais na

mi =

minha caza, e poder, sem vos dar o mais leve enfado com as minhas paixões, se levais em gofsto o tirar a vida, escuzai a paga, que deveis dar a meu amor. Disse estas palavras com tão triste semblante, que a confusa dama parecendo-lhe, que tinha tezaõ de se queixar, pois a tinha tão obrigada, lhe respondeu: senhor D. Carlos, não posso negar o muito que vos devo; mas não posso conceder o que me pedis, em quanto me durar esta pena, q̄ sinto; porq̄ a vossa pessoa merece occupar todo hum coração, e não sei como não entendeis, o lugar que vos tenho dado em meu peito, julgando por tirania o mesmo q̄ he fineza. Esperai q̄ desafogue as minhas penas, pois que já com a mercê, que me fazeis, tantos signaes tendes de me conhecer agradecida, e fiaivos de mim, que vos pagó o amor que me tendes com muitas vantagens. Com estas palavras tão carinhosas, evitou por entaõ o seu perigo; porq̄ D. Laura não estava em caza, e o rendido amante pertendia valer-se da occasiã, e querendo-a obrigar com lhe dar gofsto, pedio-lhe, que cantasse alguma cousa, para alliviara sua amorosa pena, e pegando na Arpa entrou a sua amiga D. Laura, e cantou os versos seguintes.

Perdeo Julia seus coraes  
 No baile huma manhã,  
 E buscando-os dizia  
 Sou mulher mui desgraçada.  
 Não chores doce Cardenio,  
 O' graça da mesma graça,  
 Não murches com tua pena,  
 O verde da minha esprança.  
 Se tú deramas perolas,  
 Que ha de fazer a Alva?  
 Não sintas a ver perdido,  
 Huma cousa tão barata.  
 Guarda-me Julia os bens,  
 Que me enriquecem a alma,  
 E darei por huma perola,  
 Todo o ouro da Arabia.  
 Aonde esta lhe pergunta?  
 E tirando huma madeixa

De seus cabellos, lahe dice:  
 Cumprirei minha playra.  
 Do ouro de tua cabeça  
 Quando tevi pentear  
 Me trouxe amor ás mãos,  
 A dita, que desejava.  
 Risonha pela tal graça  
 Lhe dice mais consolada,  
 Bem merece minha fé  
 Esse amor, com que lhe pagas?  
 Foraõ juntos até á feira,  
 E comprando-lhe hum maffo  
 De Coraes, se retiraraõ  
 Contentes para a cabana.  
 Ambos cantavaõ suas ditas,  
 Porque amor quando se alcança  
 He como frondoso Alemo  
 Nem se seca nem se sanfa.

Mete-me envejas o tal Cardenio, dice D. Carlos. De q̄ nasce esta enveja, responde o Doristea, se eu lhe pago o amor q̄ me tem, e lhe confesso a divida? Mal feito fora q̄ v. m., disse D. Laura, não lhe pagara, antes me admiraõ, tantos desdens, quando saõ tantas as finezas do senhor D. Carlos. Tinha D. Laura huma irmã chamada D. Leonor, e outra senhora Freira das mais principaes em hum Convento, a qual se avia afeiçãoado muito de Doristea, e com ella

tinha grande amizade, porque tinha ido algumas vezes, com a sua vizinha avizitar a Irmã, e parecendo-lhe, q̄ D. Laura se punha da parte de D. Carlos, temerosa da pouca segurança de sua defensão, quiz não augmentar o seu erro, com o fazer maior, pelo que lhe dice hum dia: Quer v. m. q̄ vamos ver as Religiosas, q̄ tenho desejo de ver a D. Ignez? respondeu-lhe que sim, por lhe dar gosto. Chegadas ao convento, depois de ter cumprimentado a Irmã, dice Doristea, á sua amiga: vamos para outra grade, q̄ te quero namorar, sem q̄ estas senhoras vejaõ: ella era muito engraçada, e tomando tudo em galhofa, lhe responderaõ: he muito justo, q̄ a senhora D. Ignez, tenha só por só os seus favores, para nos meter enveja: dizendo isto, entraraõ em outra grade, e Doristea lhe contou toda a verdade de sua triste historia, dizendo-lhe a sua qualidade, e o seu proprio nome, e vertendo muitas lagrimas, lhe disse. Eu estou em muito grande risco, D. Laura he minha inimiga, pois se declarou em favor de D. Carlos, não te quero negar, nem posso, q̄ o estimo tanto como merece a sua pessoa, e pede a minha obrigaçãõ, e q̄ sentirei deixallo; mas considerando, q̄ hum homem Senhor de Vassallos, e q̄ espera ter qualquer dia hum Titulo, não ha de casar comigo pois sabe a minha desgraça. Fiada no teu amor te peço, q̄ disponhas com muita brevidade a minha entrada neste Convento, pois a riqueza q̄ já te disse, e depois de professa, avizarei a minha Tia de q̄ estou viva, e veraõ os meus parentes, já q̄ teve hum attrevimento taõ indigno, q̄ arrependida da minha culpa sube emendar o meu erro. Não quiz D. Ignez enterrorper-lhe o discursõ, ainda que sentia vella chorõza, parecendo-lhe que assim dezabafava a tua pena, e vendo q̄ dera o fim á sua tragica narraçãõ, lhe respondeo: Minha amiga, nunca me pagarás o amor q̄ te tenho, se te faltara a confiança, q̄ delle debes fazer. Eu te prometto, q̄ farei a diligencia com tanta brevidade em servirte, que não tardará dois dias, e se te quizeres reger pelo meu votto, assim q̄ estiveres cá dentro, farás saber a D. Carlos a tua qualidade, q̄ se o seu amor for verdadeiro, não duvido, q̄ te receba por mulher, e se só for appetite, entãõ te acharás honrada, sem q̄ possa triunfar deti. Eu contarei á senhora Prioriza em segredo tudo quanto me tens dito, para q̄ outras, não tenhaõ a leviandade de deixar a religiaõ, a teu exemplo: se a caso succeder tudo a teu favor, como eu dezejo. Approvando Doristea, a prudencia de sua amiga, lhe disse, fizesse, tudo o q̄ lhe pareceesse mais acertado, pedindo-lhe sobre tudo a brevidade. Acabada avizita se despediraõ. A diligente Freira tudo dispos com tanta brevidade, q̄ dentro de dois dias lhe mandou dizer por escrito, q̄ já podia hir. Disse a D. Laura q̄ lho era preciso hir a huma vizita de huma

fe-

senhora, e tomando as suas joias, e dinheiro, poz o seu manto, e na companhia de huma criada foi a caza da dita senhora, q̄ dissera; e tanto q̄ se vio só com ella, lhe pedio, q̄ lhe desse outra criada; porq̄ hia a huma deligencia, e não queria q̄ a q̄ levava, o foubesse. Como Doristea era ao mesmo tempo cortez, e carinhoza, todos lhe queriaõ bem, e lhe disse, q̄ se queria, q̄ fosse ella, o faria de boa vontade. Agradeceo-lhe o favor, e lhe disse, q̄ maior mercê lhe faria, dizendo, q̄ a não tinha visto; porq̄ D. Carlos se não queixasse della, pois hia determinada a dar-lhe disgosto, em vingança de huns zelos, q̄ delle tivera, e despedindo-se della, lhe disse q̄ logo vinha. Assim q̄ chegou ao Convento entrou para dentro, e lá ficou; dizendo á criada: vai-te a minha caza, e dizei á senhora D. Laura, q̄ eu fico na Magdalena, q̄ não tenha cnidado em mim. Voltou a criada, e chegou a caza de D. Laura a tempo, q̄ o seu amante D. Carlos perguntava, aonde tinha hido, estranhando a novidade, pelo não ter feito em todo o tempo, q̄ tinha estado em seu poder. Ficou tão sobressaltado do repentino lusto; q̄ sem articular palavra, foi ao Convento, e batendo á roda, pedio q̄ lhe chamassem D. Ignez. veio ella comprimentallo, e dando-lhe hum papel pela roda, lhe disse: já q̄ V. S. vem disgostozo, agora não ha ordem para haver grade, esse papel he de D. Clara, lea-o V. S. q̄ eu sei q̄ me hade desculpar, depois dever o q̄ com tem. Era D. Carlos muito composto, e não quiz mostrar enfado, sem ver o que continha. Tornou para caza, e disse a D. Laura, o q̄ se passava; aberto o papel, vio q̄ dizia assim. Ainda q̄ não estava determinada a dizer quem sou, D. Ignez me aconselha a fazello, para desculpar q̄ parecer dezagradecida; ainda q̄ em mim não falta conhecimento ás muitas obrigações, q̄ devo a V. S., as minhas são tantas, que não posso saltar ao que lhe devo. Minha patria he Sevilha, meu nome Doristea, sou filha do vinte quatro. Alexandre, e de D. Escolastica Parde de sãtoie, e como D. Luis Gusmaõ he seu Cuhado, á sua informação me remeto, o que não faço neste, por não ser mais larga. Visto isso disse D. Laura, sempre D. Clara tem uzado de engano. Eu a desculpo e dice D. Carlos achando-a em hum monte de donde atrouxe, dando-me a entender a sua qualidade no que me diz neste papel, e se esta for tanta como o seu primor, não haverá duvida, em a receber por mulher; porque estou agrada-do della, e satisfeito de saber, que Claudio a não offendeo, antes escolheo perder a vida, que consentir, que Claudio o fizesse, de ordem que já pagou, com a vida; logo subio ao seu quanto, e chamando ao seu escravo, lhe mandou fosse procurar besta de posta, em quanto elle escrevia huma carta, e vem depressa, que tens de hir a Sevilha, e hade aqui estar dentro de outo dias, se assim o fizeres ganhas hum ves-

tido , e as alviçaras , se me trazes a noticia que espero. O Escravo , espoliado do desejo do seu Senhor , e do premio prometido , com a preça possivel chegou a Sevilha , entregou a carta , que levava dizendo se não podia demorar mais , que em quanto se fazia a resposta. Mandou D. Fulgencia a commodalo , e com o cuidado dever o que a carta continha , cuja resposta se pedia com tanta pressa , leu-a D. Luis , e admirado dever a diligencia , e cuidado de D. Carlos , porque não sabia nada do que se tinha passado ; promptamente lhe respondeo , dizendo na sua desta forma. Fico admirado , de que V. S. tenha noticia da Dama , por quem me pergunta , por haver já muito tempo que falta de Sevilha , e ainda que sinto fallar de mulheres , e muito mais sendo daquella qualidade , e de tantas prendas , com tudo satisfazendo á sua pergunta , e referindo todo o successo do Claudio , passou adiante dizendo : Logo no dia seguinte ao da sua fuga se passaraõ as ordens necessarias a todos os caminhos para effectos de os procurarem , e só acharaõ a Claudio morto em hum monte : de tal Dama não se sabe , correo aqui huma voz vaga , pela qual se julga , que alguns salteadores o matareaõ affim de lhe tirar a Dama , e roubar-lhe a muita quantia de dinheiro , e jóias , que tinha levado de sua caza. No que toca ao seu dote , passa de vinte mil cruzados , além da herança , que lhe toca de huma sua Tia , irmã de seu Pai , em cujo poder estava , a qual passa de dez mil cruzados. Alexandre seu Pai era dos mais qualificados de Genova , e foi vinte quatro. Sua Mãi , e parentes , são dos mais Illustres desta terra , e se posso passar por testemunha abonada , basta dizer , que levado eu da sua formosura , e qualidade a pedi a seu Pai , para cazar , e sendo quem fosse , não poz duvida , em ma negar , parecendo-lhe , que a não ser hum Titulo , a não merecia em casamento. Entregue o Escravo da resposta voltou com muita brevidade para a Corte , e chegando a caza de seu Senhor , lha entregou. Vista ella , ficou D. Carlos taõ contente , que não cabia em si , e entrando no quarto de seu Pai , lhe disse : Pai , e senhor meu , se V. Senhoria faz estimação da minha vida , lea esta Carta. Por grande novidade teve D. Joaõ , fallar-lhe seu filho assim ; porq̃ D. Carlos era prudente , e todo feito á vontade de seu Pai. Pegou na carta , e depois de a ler , lhe disse : pelo modo com q̃ D. Luis se explica dá a entender , que vós lhe aveis mandado perguntar , quem seja esta dama. Senhor he bem verdade , porq̃ essa he Doristea. Dize-lhe o prudente Pai : fallai-me a verdade , e não duvideis do muito que vos quero : a qualidade he grande , a riqueza muita , mas q̃ quer dizer este Claudio , quero sabello ; porque importa. Satisfez D. Carlos a seu Pai , dando-lhe fiel conta de todo o succedido , e depois lhe disse : haverá seis mezes , que a tenho taõ servida de mi-

nhas finezas, que a não fer eu, testemunha do seu valor, q̄ certamente o seu inistigã a matára, a não me deparar alli o Ceo para a defender, e castigar o seu atrevimento, bem a podéra culpar de cruel, pois retirando-se de mim, hadeos, que entrou na Magdalena. Mandou-me hum papel, e não tem sido possível o fallar-me, nem ainda o deixar-se ver, nem ainda respondeo aos meus escritos, pelos quaes só pertendia vella: seu Pai lhe respondeu, admirado me tem, o que me dizeis, tudo creio de vós; porq̄ sei q̄ fois prudente. Humma mulher taõ namorada de hum homem, q̄ a obrigou a romper por tantas obrigações, q̄ teve o valor de escolher antes a morte, do q̄ perder a sua honra, meréce toda attenção! quando não fora a sua qualidade, e o seu avultado dote, isso só bastava para vos fazer o gosto. Vamos visitalla á Magdalena, que só por essa açcaõ lhe quero tanto, que não terei gosto completo, em quanto a não tiver na minha caza. Quiz D. Carlos beijar-lhe os pés, e elle detendo-o, lhe disse: Grande couza he estar hum homem namorado para ser louco. Reportai-vos, e mandai aos criados, que ponhaõ o coche prompto, e o outro criado que vá dár aviso de que vamos, para que tenhaõ a grade prompta. Tudo se fez, e chegados q̄ foraõ ao Convento, foraõ recebidos da Prioriza com todas as demonstrações de amor. Disse D. Joaõ, que queria ver a sua prenda. A Prioriza lhe respondeo: muito grande he a fineza; que V. S. me pede, e não lha faço pequena em obedecer a V. S., porque aprenda, que pertende ver, he taõ amavel que todas havemos de sentir que nola leve, pois infiro que esta vizita de V. S. não he para outra couza, ao que respondeo D. Joaõ, do que não ha' dũvida nenhuma, levem-na á portaria; porque a quero ver de mais perto. Qbedeceraõ-lhe, e vendo a noviça, com o contentamento se lhe augmentou tanto a formozura, que o seu contente, e futuro Esposo lhe disse: Por certo, que a não fer taõ magoado da pena, que me custa esse habito, dera a v. m. os parabens, do muito bem que lhe está essa toalha, pois a faz taõ formozoa, que lhe não fazem falta as melhores Gallas. Ao que ella respondeo, sempre parecerei bem, a quem me vir de taõ boa vontade. A isto disse D. Joaõ minha filha o certo he, que os meus olhos saõ bons, pois me pareceis taõbem, que a não estar taõ velho, nem eu vos deixára, nem Carlos vos pessuirá. Celebráraõ todas o dito de D. Joaõ, e a graça com que o tinha expressado. E Doristea lhe disse: já que V. S. me dá o nome de filha, permittame a licença, que dezejo, para lhe beijar a maõ, como meu Pai. Elle lhe offereceu as duas, dizendo tomai-as ambas, pois já não posso negar-vos nada do que pediresão tempo de ella lhe pegar na maõ, para lha beijar, elle pegando-lhe na

sua, e tirando hum custoço anel, que levava no dedo, lhò me-  
 teu em hum dos seus, dizendo: Já que tenho de ser Padrinho des-  
 te Conforcio, he de razaõ, que dê aprenda. Estava o futuro noivo  
 taõ preocupado da interior alegria; que D. Ignez, lhe disse: se-  
 nhor D. Carlos, V. S. naõ diz nada! chegue mais para perto, que  
 a senhora Prioreza dá licença. Chegou mais D. Carlos, dizendo  
 a D. Ignez: naõ se admire v. m. de me ver taõ suspenso, porque  
 me está parecendo, que tudo quanto vejo he sonho. Toda a mi-  
 nha vontade lhe offereço, pois considero dever-lhe toda a minha ven-  
 tura, segundo o que a minha senhora Doristea me refere no seu  
 papel. Ao que ella satisfez, dizendo: Muito estimo ter acerta-  
 do em o servir. Pedio-lhe Doristea, que lhe mandasse para adorno  
 da sua Cella as alfaias, que estavaõ no seu quarto. O que  
 elle prometteo fazer, como fez. Naõ quiz D. Joaõ tiralla do Con-  
 vento, se naõ no dia do despozorio, para dar lugar á prevençaõ  
 precisa para hum tal casamento. Visitava-a todos os dias, man-  
 dando-lhe tantos mimos, e regallos, que toda a Comunidade par-  
 ticipava daquella grãde abundancia. Em gallas naõ ha que dizer:  
 só huma liteira, que se lhe mandou para que sahisse, foi taixada  
 em cinco mil cruzados. Chegado o dia do seu despozorio, sahio  
 taõdem a D. Joaõ, o despacho da mercê, que pertendia, dan-  
 do-lhe S.M. o titulo de Duque de huma das muitas terras, que pos-  
 suia. Deixouse ficar vivendo em Sevilha, por naõ ficar carecendo,  
 da companhia de sua amada filha, e taõdem por dar gosto aos Pa-  
 rentes de sua nora, vendo-a depois de tanto infortunio, taõ me-  
 llhorada. Avizou por cartas, para que lhe tivessem prevenidas as  
 cazas, recomendando a D. Fulgencia visitasse a Tia de Doristea,  
 D. Estefania, e lhe deu o parabem daquella noticia. Promptamen-  
 te cumprio com o que seu Pai lhe mandava, e a Tia cheia de con-  
 tentamento convidou a todos os seus parentes, e amigas: como a  
 noticia se fez publica, avizaraõ a hum Tio de Claudio morto que  
 fora no monte, o qual se achava pobre, e carregado de filhos, com  
 a noticia veio a Sevilha, e querelando de D. Carlos, pedia satisf-  
 façaõ da morte de seu Sobrinho. Empenhou-se D. Luiz no confer-  
 to, e por dois mil cruzados, que lhe deraõ, deu o perdaõ, e se  
 retirou, ajustando D. Luis, e satisfazendo todas as mais despezas,  
 e gastos das Justicas. Quatro annos viveu D. Joaõ, depois do seu  
 novo Titulo, taõ amigo de sua Nora, que só por isto lhe podemos  
 chamar ditoza; porque poucas vezes succede, ha ver boa amizade,  
 em taõ mto parentesco. Morreo depois deste tempo deixando a  
 seu filho, herdeiro de seus Estados, e novo titulo, acrescencen-  
 tando á dita de gozar a sua amada Esposa, a felicidade do augmen-  
 to da sua grandeza.

NA O E ANTONIO GOMES. *Com Licença da Real Meza da Commissãõ  
 Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*







